

Ensino superior e património como visão global. O Politécnico de Lisboa como exemplo

Paulo Morais-Alexandre

Doutorado em Letras pela Universidade de Coimbra, Professor da ESTC, IPL, Pró-presidente para as Artes do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Investigador do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes – CIEBA da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (pmorais@sp.ipl.pt)

Introdução

Embora de constituição relativamente recente, lembre-se que o IPL foi criado em 1979, pelo Decreto-Lei n.º 513/T - 79 de 26 de dezembro¹, esta instituição tem já um património assinalável. Efetivamente, desde o início que aglutinou unidades orgânicas em alguns casos seculares, que trouxeram o seu património material e imaterial, não sendo este último despciendo, sendo paralelamente construído um património material e imaterial que já vai sendo relevante, pelo que se ensaia uma tentativa de levantamento desse mesmo património.

Património arquitetónico

Das unidades orgânicas que integraram o IPL na sua constituição, uma tinha um edifício absolutamente emblemático em termos arquitetónicos, a Escola Superior de Educação de Lisboa, com o edifício cuja construção foi iniciada a 10 de dezembro de 1916 da autoria de Arnaldo Adães Bermudes, inaugurado em 1919² (fig. 1).



Fig. 1 - Escola Superior de Educação de Lisboa (fot. GCI-IPL)

1. “Decreto-lei n.º 513/T - 79 de 26 de dezembro” in *Diário da República*. Lisboa : 1979, dezembro, 26, Série I, suplemento 3, n.º 296, p. 3350-(63).

2. O professor Nuno Martins Ferreira está no presente a coordenar um projeto de investigação do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa com a designação de “Memória e Identidade: Investigação e Salvaguarda do património histórico da ESELx” que procura fazer a compilação de todos os dados existentes relativos à história do edifício, da qual já resultou a monografia *A Escola Normal Primária de Lisboa (1916-1930)*. Lisboa : Livros Horizonte, 2018.

O espaço onde funcionaram as Escolas Superiores das Artes após a fragmentação do Conservatório Nacional em cinco escolas diferentes, o antigo Convento dos Caetanos, da *Ordo Theatinorum*, é um edifício de grande relevância histórica e arquitetónica, tendo o seu projeto inicial sido da autoria de um dos mais importantes arquitetos do Barroco italiano, Guarino Guarini, que jamais seria realizado, antes sendo executado um projeto com risco de Pascoal Roiz Pacheco³ e posteriormente com a sua adaptação a sede do Conservatório Nacional, sendo de relevar o seu Salão de Concertos com pinturas de José Malhoa⁴, mas do qual já saíram todas as unidades orgânicas que integraram o politécnico, fazendo, no entanto, parte da sua história.

Outras estavam instaladas em edifícios sem grande relevância arquitetónica, como o ISCAL, num edifício cedido pelo Estado Português, ou a própria Unidade Residencial Maria Beatriz, cuja construção havia sido promovida pela Direção Geral do Ensino Superior.

Nos tempos mais recentes houve uma mudança de paradigma com a preocupação de construir novos e adequados edifícios, mas com relevância arquitetónica. Onde antes existia a instalação em edifícios onde o valor arquitetónico não era considerado particularmente relevante, antes se atendendo apenas à adequação das instalações, passou-se ao lançamento de concursos de arquitetura, do qual resultou até ao presente a construção de quatro edifícios de grande relevo e da autoria de arquitetos com obra muito significativa. Trata-se do edifício da Escola Superior de Teatro e Cinema da autoria do arquiteto Manuel Salgado, na Amadora (fig. 2) e dos edifícios da sede do Politécnico de Lisboa, da Escola Superior de Música (fig. 3) e Escola Superior de Comunicação Social (fig. 4), todos do arquiteto João Luís Carrilho da Graça. Registe-se que relativamente à sede da Presidência, o palacete é um muito bom exemplo de recuperação de um edifício antigo; o segundo dos edifícios deste arquiteto recebeu a menção honrosa do Prémio Valmor de 1993 e o terceiro recebeu o prémio Valmor de 2008, a evidência, sem dúvida, do seu valor patrimonial e cultural. No presente está em finalização o projeto do ISCAL, com a obra a ser lançada brevemente, também da autoria de Carrilho da Graça (fig. 5). Em 2004 foi integrada no Politécnico de Lisboa a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa que está sediada num edifício da arquiteta Teresa França, inaugurado em 2002.

Há a certeza que alguns destes edifícios a breve trecho merecerão a declaração de imóveis de interesse público, já que têm relevância arquitetónica nacional, sendo importante a sua proteção⁵.

Por fim, a Escola Superior de Dança havia sido instalada num edifício relevante em termos históricos, o local do nascimento de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Palácio dos Carvalhos, situado na rua do Século em Lisboa, mas, tal veio a revelar-se totalmente inadequado ao funcionamento de um estabelecimento de ensino superior, pelo que no presente se está a programar um concurso público internacional, ao qual concorrerão

3. Carolina Dionísio de Almeida. *O Edifício do conservatório Nacional (Lisboa) : Estudo Histórico e Arquitetónico*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura. Lisboa : Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2017, p. 67.

4. *Ibidem*, pp. 86-88.

5. "Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro" in *Diário da República*. Lisboa : 2001, setembro, 8, Série 1A, n.º 209, pp. 5808-5811.

certamente arquitetos com projetos muito relevantes e permitirá a construção de um edifício de grande valor arquitetónico, o qual enriquecerá não só o espólio do Politécnico de Lisboa, mas do país.

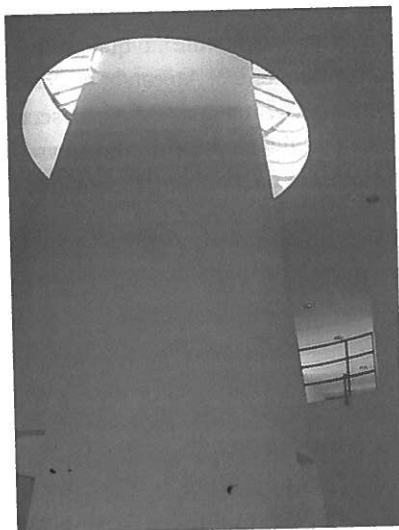


Fig. 2 - Escola Superior de Teatro e Cinema (fot. GCI- ESTC)

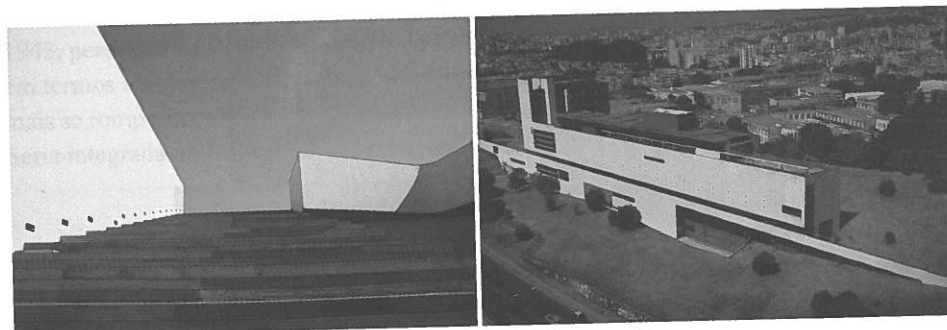


Fig. 3 – Escola Superior de Música de Lisboa (fot. GCI-IPL) / 4 - Escola Superior de Comunicação Social (fot. GCI-IPL)

História como património

A história das diferentes unidades orgânicas, em alguns casos seculares, deve obrigatoriamente ser vista como património que merece ser estudado. A própria genealogia das instituições pode e deve ser considerada como património histórico muito relevante⁶.

6. A este respeito não pode ser deixado de considerar como referência o trabalho feito para os corpos do Exército Português pela Centro de Estudos da Direção do Serviço Histórico-Militar, onde foi plasmada uma metodologia de estabelecimento da linha genealógica e de atribuição de herança, que pode ser facilmente aplicada no caso em apreço. Veja-se a este respeito: AA. VV.. *Património Histórico dos Corpos Militares: Condecorações*. Lisboa: Direção do Serviço Histórico-Militar, 1986, AA. VV.. *Genealogia dos Corpos do Exército: Armas*. Lisboa: Direção do Serviço Histórico-Militar, 1991, AA. VV.. *Genealogia dos Corpos do Exército: Serviços*. Lisboa: Direção do Serviço Histórico-Militar, 1993. Adota-se aqui, obviamente com adaptações a metodologia proposta nas referidas obras: «[...] só o exame atento dos textos legais pode estabelecer com exactidão e rigor

Efetivamente pode-se considerar um património material, como se viu composto pelos edifícios que alojam as unidades orgânicas, bibliotecas, coleções, espólios, etc., mas existe também uma parte “moral” relativa às tradições históricas e que permite, no fundo, caracterizar a especificidade particular da cada escola ou instituto e que os diferenciam de todos os outros, nacional e internacionalmente⁷, o que prefigura a existência clara de um património imaterial muito próprio e único. Ao estabelecer a linha genealógica, da forma mais rigorosa, foi tido em conta que, em alguns casos, a escola ou instituto mantêm todas as características do tempo da sua fundação, em outros casos estes serão fruto da transformação de uma instituição anterior ou, também, meramente herdeiros desse património.

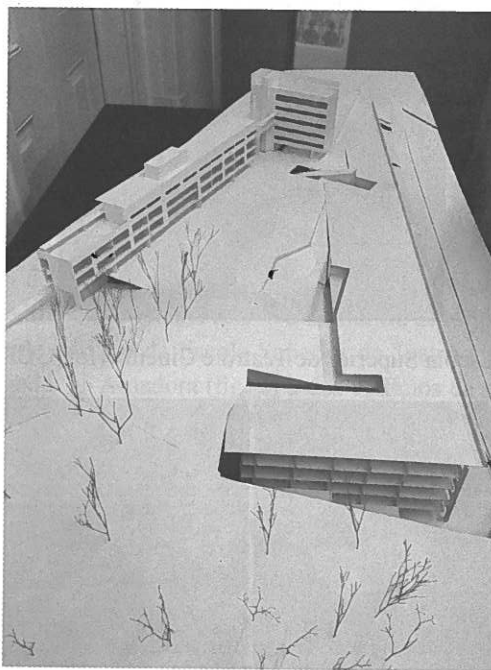


Fig. 5 - Maqueta das futuras instalações do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (fot. António Belo)

A única unidade orgânica fundada em data posterior à criação do Politécnico de Lisboa foi a Escola Superior de Comunicação Social, tendo sido criada em 1987. Apesar de não

qual o exacto momento em que um Corpo foi criado, qual o seu percurso ou transformações sofridas e quando foi extinto [...]. Quando, de todo em todo não tiver finda estabelecida essa continuidade é de admitir a existência de hipóteses credíveis, que sustentem historicamente a continuidade a estabelecer.» [...] O critério adoptado não é fácil, exigindo a adopção de três princípios básicos: [/] 1. O historial de um CORPO abrange o período entre a sua criação e a sua extinção. [/]2. As transformações ocorridas ao longo do percurso, não afectam a sua identidade. [/] 3. O historial do Corpo termina, quando o Corpo, por diploma legal, é «extinto», «dissolvido» ou «desactivado». [/]7. Após a «extinção» do CORPO, deverá existir obrigatoriamente um diploma legal que designe outro Corpo existente, como Herdeiro, caso em que a atribuição é definitiva ou como Fiel Depositário, sendo neste caso, essa atribuição transitória; neste último caso o Corpo que se constituiu Fiel Depositário, apenas tem por missão a guarda e preservação do Património Histórico do Corpo Extinto.» Cit. *Genealogia dos Corpos do Exército: Armas., ..., s.p.*

7. Ibidem, p. 5.

ter muitos anos de existência, tal não invalida que esteja já a constituir o seu património histórico, já que, ao ser a instituição de referência no Ensino Superior da Comunicação em Portugal e o parceiro preferencial de recrutamento para as empresas e organizações, pode já apresentar um conjunto significativo de *alumni* que ocupam cargos bem relevantes nas áreas profissionais da Escola, o mesmo se podendo dizer do corpo docente.

A Escola Superior de Dança nasceu em 1983, na mesma altura em que foram também criadas as Escolas Superiores de Música de Lisboa e de Teatro e Cinema, mas pode remontar a sua origem ao Conservatório Geral de Artes Dramáticas, criado por D. Maria II, sob proposta de Almeida Garrett. Efetivamente, no decreto de 1836 que cria o Conservatório da Arte Dramática é especificada a inclusão neste de «[...] três Escolas [sendo que a terceira é] a Eschola de Dança, Mimica, e Gymnastica especial.»⁸, não existindo qualquer corte na linha de ensino até ao presente, sendo de registar a criação no ano de 1987 da Escola de Dança do Conservatório Nacional que deriva do mesmo tronco, mas que, embora integre unidades curriculares de dança, confere estudos na área de formação geral, do 2.º ciclo até ao fim do Ensino Secundário e não graus académicos.

A Escola Superior de Educação de Lisboa embora criada em 1985 tem como património o espólio da Escola Normal Primária de Lisboa fundada em 1862, exclusivamente para alunos do sexo masculino e da Escola Normal Feminina, de 1866. Estes dois estabelecimentos de ensino viriam à fundir-se em 1914 e, em 1919, passariam ao edifício, no atual campus de Benfica do IPL, onde ainda no presente funciona a instituição. Transformada em Escola do Magistério Primário de Lisboa em 1930, seria encerrada entre 1936 e 1943, perdendo-se algo do que vinha da 1.ª República, quer em termos pedagógicos, quer em termos ideológicos. A revolução de 1974 traria também profundas alterações, mas jamais se romperia uma ligação permanente que remonta ao terceiro quartel do século XIX. Seria integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, logo no diploma legal que funda este⁹.



6 – Orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa (fot. GCI-IPL)

8. Cit. “Decreto de 15 de Novembro de 1836” in *Diário do Governo*. Lisboa : 1836, novembro, 17, n.º 273, p. 1275.

9. Dec. cit., Artigo n.º 11., p. 3350-(63)

A Escola Superior de Música de Lisboa, nascida, como se viu em 1983 e integrada no Politécnico de Lisboa dois anos depois, é, da génese das escolas das Artes do Politécnico de Lisboa, a mais antiga já que se pode considerar que a sua raiz está, efetivamente, na Escola da Capela Real de Lisboa criada por D. João V em 1713, depois Seminário da Igreja Patriarcal que deu origem, em 5 de Maio de 1835¹⁰, ao Conservatório de Música estabelecido na Casa Pia de Lisboa, por decreto da Rainha D. Maria II, sendo Ministro dos Negócios do Reino Agostinho José Freire. O decreto era claro em estabelecer uma ligação entre as duas instituições, quando expressava que este vinha substituir aquele, com transferência e aplicação das verbas de uma para outra instituição, com igual passagem do “Cartório da musica” e do vencimento do corpo docente¹¹. Posteriormente o Conservatório de Música seria integrado como Escola de Música no Conservatório Geral de Artes Dramáticas, criado por D. Maria II, sob proposta de Almeida Garrett¹², mantendo aliás o seu diretor João Domingos Bontempo, que acumulava as funções de presidente do Conselho de Direção do Conservatório¹³. Pode-se ainda considerar que os agrupamentos que a Escola constituiu, como as suas Orquestras, Sinfónica, de Sopros da ESML, de Jazz, as Cameratas Gareguin Aroutiunian e de Sopros Silva Dionísio se constituem já como um património relevante.

A Escola Superior de Teatro e Cinema resulta também de uma transformação do Conservatório, mais concretamente¹⁴. No departamento de Teatro da ESTC a partir da reforma do Conservatório liderada por Madalena Azeredo Perdigão fizeram parte do corpo docente vários dos mais importantes responsáveis pela grande transformação que o Teatro em Portugal sofreu na segunda metade do século XX. Diretores de importantes companhias teatrais como João Mota, da Companhia de Teatro da Comuna, João Brites da Companhia de Teatro o Bando ou José Peixoto da Companhia de Teatro do Aloés, mas também atores tão significativos como Glicínia Quartin que integrava a Companhia e Teatro da Cornucópia, Anna Paula da Companhia de Teatro Experimental de Cascais ou Glória de Matos, ou importantes encenadores como Jorge Listopad, primeiro presidente da escola, formaram uma nova geração, responsável por uma parte muito significativa do atual panorama teatral português como Joana Craveiro da Companhia de Teatro do Vestido, Mónica Calle da

10. Cf. *Estatutos do Real Seminário da Santa Igreja Patriarcal*, 1764, agosto, 23. Biblioteca Nacional de Portugal, COD. 3693. Disponível em: <http://purl.pt/26501>. Acedido em 2018, junho, 8.

11. «Desejando Eu promover a arte de musica, e fazer aproveitar os talentos, que para ella apparecem, principalmente no grande numero de Órfãos, que se educam na Casa Pia: Hei por bem Decretar que o Seminário da extincta Igreja Patriarcal seja substituído por um Conservatório de Musica [...]»

Art. 3.º O Cartório da musica, que provisoriamente tinha passado do referido Seminário para a Bibliotheca Publica da Corte, fará parte do Cartório deste Estabelecimento, [...]

Art. 10.º A primeira Aula do Conservatório será regida por José Theodoro Hygino da Silva, Mestre da Casa Pia; a segunda por Francisco Hukembuk; a terceira por José Avelino Canongia; a quarta por João Jordani; a quinta pelo Presbyteto José Marques; e a sexta por António José Soares, os quaes todos terão os mesmos vencimentos que percebiam os do extincto Seminário.» “Decreto de 5 de Maio de 1835” in *Collecção de Leis e outros Documentos Officiaes*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1837, pp. 146-147.

12. Decreto citado.

13. Veja-se ainda a este respeito o texto de Joaquim Carmelo Rosa. “Depois de Bomtempo: A Escola de Música do Conservatório Real de Lisboa nos anos de 1842 a 1862” in *Revista Portuguesa de Musicologia*. Lisboa : 2000, n.º 10, pp. 83-116.

14. Veja-se a este respeito Eugénia Vasques. *A Escola de Teatro do Conservatório (1839-1901) : contributo para uma história do Conservatório de Lisboa*. Lisboa : Gradiva, 2012

Casa Conveniente, Miguel Seabra do Teatro Meridional, Pedro Penim do Teatro Praga, entre vários outros e que em alguns casos já integra a escola em termos docentes, como Carlos Pessoa do Teatro da Garagem e em alguns casos são estes formados pela ESTC que constituem o corpo docente de novas escolas que entretanto surgiram como o caso de Joana Craveiro ou de Diogo Dória a lecionar no curso de Teatro da Escola Superior de Artes Decorativas do Politécnico de Leiria. O mesmo se passando na esfera da Cenografia onde importantes cenógrafos como António Casimiro, Vera Castro ou António Lagarto deram um contributo e uma continuidade à escola, onde hoje lecionam Mariana Sá Nogueira da Companhia Cão Solteiro ou João Calixto da Circolando - Coop. Cultural crl. Em 1971 houve uma evolução importante do Conservatório Nacional de Lisboa com a criação no seu seio da Escola Piloto para Formação de Profissionais de Cinema no Conservatório Nacional de Lisboa. Esta iniciou a atividade dois anos depois e viria posteriormente a ser transformada no departamento de Cinema da ESTC. Esta estrutura pode orgulhar-se de ter um património absolutamente único não só no panorama nacional, mas até internacional. Na “Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial”, logo no parágrafo primeiro do Artigo 2.º é claramente expresso que se entende por «[...] “património cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconhecem como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana.»¹⁵ Ora é exatamente isso que é feito nesta instituição. Efetivamente há uma Escola de Cinema, designada normalmente como “escola portuguesa” que não designa «[...] uma organização que ministra um ensino colectivo.» mas antes um modo comum e reconhecível de fazer Cinema, caracterizado por uma marcada autoria e «[...] por uma tradição de baixos orçamentos, frágeis condições de produção e por uma metodologia de desenvolvimento de projectos onde se destaca o improvisado de soluções e a adaptabilidade a surpresas adversas resultantes desses factores [...]»¹⁶. Mais recentemente Haden Guest, director do Harvard Film Archive, apura mesmo o conceito passando à designação de “The School of Reis”, marcando a influência deste realizador num grupo de cineastas, todos oriundos da Escola Superior de Teatro e Cinema, onde pontuam entre outros Vítor Gonçalves, Pedro Costa, Manuel Mozos, Manuela Viegas, João Canijo, Ana Luísa Guimarães, sendo que alguns destes integraram os quadros docentes da instituição e formaram os cineastas das gerações seguintes que mantêm as características, podendo ser citados realizadores como João Pedro Rodrigues, Miguel Gomes, Marco Martins, João Salaviza. Mais recentemente

15. “Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial”. Paris : UNESCO Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2003, outubro, 17. Disponível em: <http://www.gepac.gov.pt/bd-relacoes-internacionais/relacoes-multilaterais/unesco/legislacao-210-doc.aspx?v=ce4065c9-c815-4448-a67c-8d0df90a8034>. Acedido em 2018, junho, 6, p. 4.

16. João Maria Mendes. *Sobre a “escola portuguesa” de cinema*. Amadora : Escola Superior de Teatro e Cinema, 2017, p. 7.

David Pinheiro Vicente com a obra *Onde o Verão Vai – Episódios da Juventude* esteve em competição no Berlinale – Berlin International Film Festival e *Amor, Avenidas Novas*, realizada por Duarte Coimbra foi incluído na seleção oficial da *Semaine de La Critique do Festival de Cannes*. Ambas as obras foram produzidas na Escola Superior de Teatro e Cinema, estando, pois, garantida uma continuidade de um modo de ensinar e produzir cinema muito próprio e específico, que se prolonga no tempo, o que sem dúvida enforma uma situação clara de um importante património imaterial que importa preservar.

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa deriva da Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa que havia resultado da transformação do Centro de Formação de Técnicos Auxiliares dos Serviços Complementares de Diagnóstico e Terapêutica de Lisboa, integrando o Politécnico de Lisboa no dia 21 de julho de 2004. No presente está criado um Grupo de Interesse da História da ESTeSL e das Ciências e Tecnologias da Saúde (GI-HCTS/ESTeSL), que tem não só o desiderato de estudar a história da unidade orgânica, mas até promover o estudo da história das profissões de diagnóstico e terapêutica e tornar a ESTeSL como parceiro na rede de interesses no âmbito do estudo da história da saúde no plano nacional e internacional¹⁷.

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa é das unidades orgânicas cujas origens são mais antigas, embora o seu percurso não seja tão linear como o das escolas artísticas. A sua génese pode remontar à Aula do Comércio, fundada pelo marquês de Pombal em 1759, o primeiro estabelecimento governamental de ensino de contabilidade¹⁸. Em 1866 seria criada a Escola de Comércio de Lisboa que, em 1869, perderia a sua autonomia com a integração no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa¹⁹. Não obstante o decreto do Ministério do Fomento datado de 25 de Maio de 1911, altura em que o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa foi dividido «[...] em duas escolas inteiramente autónomas, o Instituto Superior de Comercio [...] e o Instituto Superior Technico [...]»²⁰, o ensino médio prosseguiria, sob a designação de “Secção secundária do extinto Instituto Industrial e Comercial de Lisboa”²¹, sendo posteriormente designada por Escola de Construções, Indústria e Comércio, dividida «[...] em duas secções denominadas: Secção Industrial e Secção Comercial [...]»²², sendo a continuidade provada

17. Cf. “História da ESTeSL e das Ciências e Tecnologias da Saúde” in *Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Página da Internet*. Disponível em <https://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-interesse/historia-da-estesl-e-das-ciencias-e-tecnologias-da-saude>. Acedido em 2018, maio, 2.

18. Lima Rodrigues, Lucia e Gomes, Delfina e Craig, Russell. “Aula do Comércio: Primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no Mundo?” 2011. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/228866666_Aula_do_Comercio_Primeiro_estabelecimento_de_ensino_tecnico_profissional_oficialmente_criado_no_Mundo. Acedido em 2018, maio, 22.

19. Cf. António Manuel Matoso Martinho. “A criação do ensino industrial em Portugal” in *Máthesis*. Viseu : Universidade Católica Portuguesa, 2006, n. 15. p. 64. Disponível em https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/23570/3/Mathesis15_artigo4.pdf?ln=pt-pt. Acedido em 2018, Junho, 15. Cf. “Decreto de 30 de Dezembro de 1869” in *Diário do Governo*. Lisboa : 1870, janeiro, 1, n.º 1.

20. “Decreto” in *Diário do Governo*. Lisboa : 1911, Maio, 25, 1.ª série, n.º 121, p. 2118.

21. “Rectificação ao decreto n.º 5029 (organização do ensino industrial e comercial), inserto no Diário do Governo n.º 263, de 5 de Dezembro de 1918, e nova publicação do relatório que precedeu o referido decreto” in *Diário do Governo*. Lisboa : 1919, Janeiro, 7, 1.ª série, n.º 4, p. 32.

22. Cit. “Decreto n.º 954 de 15 de Outubro de 1914” in *Diário do Governo*. Lisboa : 1914, Outubro, 15, p. 990.

pela transferência dos alunos e do próprio «[...] pessoal docente, auxiliar e menor [...]»²³, o que evidenciava que não se extinguia uma linha genealógica. Um decreto de 1 de Dezembro de 1918 estabelecia que «A secção comercial da antiga Escola de Construções, Indústria e Comércio passará a constituir o Instituto Comercial de Lisboa.»²⁴. Uma outra evidência que há efetivamente uma ligação entre as várias Escolas referidas está no fundo antigo da Biblioteca do ISCAL, composto por obras oriundas das quatro instituições: Aula do Comércio, Instituto Industrial e de Comércio de Lisboa, Instituto Superior de Comércio e o Instituto Comercial de Lisboa²⁵.

A génese do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa está no Instituto Industrial de Lisboa criado em 1852 por decreto da rainha D. Maria II²⁶. Esta instituição viria a ser alargada e mudaria de designação para Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, em 1869, devido à integração da Escola Comercial de Lisboa²⁷. A evolução genealógica desta unidade orgânica foi, a partir de então e até ao ano de 1918, paralela à do ISCAL, altura em que um decreto, datado de 1 de Dezembro, estabelecia que «A secção industrial da antiga Escola de Construções, Indústria e Comércio passará a constituir o Instituto Industrial de Lisboa.»²⁸. Em 1974, o “Decreto-Lei n.º 830/74 de 31 de Dezembro” viria a reconverter os «[...] os institutos industriais em escolas superiores, que passam a ser designadas por institutos superiores de engenharia.»²⁹, com um notável ganho para o país. Registe-se que eram «[...] escolas de nível universitário [...] e Neles se conferem os graus de bacharelato, licenciatura e doutoramento»³⁰. Não obstante, em 1988, viria o ISEL a ser integrado no ensino politécnico, no Instituto Politécnico de Lisboa³¹, embora esteja estruturado para poder ministrar os três ciclos mal a legislação o permita.

Acervos e espólios

Como se viu anteriormente, todas as unidades orgânicas vêm constituindo acervos ou recebendo espólios em alguns casos muito relevantes. Desde logo impõe-se a menção ao relevante património bibliográfico³² das unidades orgânicas, que reúnem em alguns casos

23. Cit. *Ibidem*, p. 997.

24. “Decreto n.º 5029” in *Diário do Governo*, Lisboa : 1918, Dezembro, 5, 1.ª série, n.º 263, p. 2010.

25. “Biblioteca” in *ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Página da Internet*. Disponível em: <https://www.iscal.ipl.pt/index.php/recursos/biblioteca>. Acedido em 2018, junho, 26.

26. “Decreto de 30 de Dezembro de 1852” in *Diário do Governo*, Lisboa : 1853, janeiro, 1 apud António Manuel Matoso Martinho, *ob. cit.*, p. 63.

27. Cf. Isabel Maria de Carvalho Gonçalves Borges. *Testemunhos Museológicos e sua Habitabilidade no ISEL as Coleções Museológicas do Instituto Industrial de Lisboa : ISEL, Origem, História e sua Apresentação*. Lisboa : Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009, pp. 11-12.

28. “Decreto de 1 de Dezembro de 1918” in *Diário do Governo*, Lisboa: 1918, dezembro, 5, 1.ª série, n.º 263, p. 2109.

29. “Decreto-Lei n.º 830/74 de 31 de Dezembro” in *Diário da República*. Lisboa : 1974, dezembro, 31, 1.ª série, n.º 303, p. 1670-(195)

30. *Ibidem*, p. 1670 (196)

31. “Decreto-lei n.º 389/88 de 25 de Outubro” in *Diário da República*. Lisboa : 1988, outubro, 25, 1.ª série, n.º 247, pp. 4342-4343.

32. Sobre a legislação relativa ao património bibliográfico veja-se a “Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro” in *Diário da República*. Lisboa : Imprensa Nacional /Casa da Moeda, 2001, setembro, 8, 1.ª série-A, n.º 209, p. 5824.

importantes coleções, fundos e até espólios, que no caso do IPL estão inventariados e acessíveis ao público através de catálogos disponíveis on-line.

Não pode deixar de se referir importante acervo Museológico de Física do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, cujo inventário está publicado em cd³³ e que, por protocolo assinado com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, está depositado e exposto no Museu da Ciência de Lisboa. Tem ainda o ISEL um interessante espólio museológico na esfera Mineralogia, derivando da introdução nos currículos académicos de unidades curriculares de Geologia e Mineralogia, o que levou à formação de uma coleção não excepcional, mas de enorme relevo pedagógico (fig. 7), sendo também de referir um núcleo significativo de objetos, dos quais se cita apenas o Microscópio Petrográfico de Mineralogia³⁴.



7 - Museu de Mineralogia do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (fot. GCI-IPL)

Também a Escola Superior de Dança recebeu algumas doações, nomeadamente aquando da extinção da Companhia de Ballet da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo de destacar a de Gagik Ismailian, com uma doação relevante dos figurinos de sete espetáculos que o referido coreógrafo havia coreografado³⁵ e que merecem a realização de uma exposição a eles dedicada.

A biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema preserva o acervo histórico do Conservatório Real de Lisboa, no que ao Teatro diz respeito, iniciado na primeira metade do século XIX por Almeida Garrett, bem como algum espólio proveniente do Teatro do Gymnasio Dramático e Teatro Nacional D. Maria II, acervo esse composto por livros, onde se podem encontrar edições raras e primeiras edições, revistas periódicas, documentos de funcionamento da instituição, correspondência, bem como peças de teatro manuscritas, datadas dos séculos XVIII, XIX e XX, que, embora tendo passado por um

33. *Da Physica à Engenharia : Catálogo do Museu de Física do ISEL*. Lisboa : ACF/ISEL, 2005. CD-ROM.

34. O património do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa mereceu já uma dissertação de mestrado: Isabel Maria de Carvalho Gonçalves Borges, ob. cit..

35. Correspondem a: “Gahvoreh” (O Berço) - Figurinos de Nuno Corte Real; “Grito dos Anjos”, figurinos de António Carreiro; “Momentum”, figurinos de Gagik Ismailian; “Convivaldi”, figurinos de Jasmim de Matos; “18 minutos de morte” e “Dedicado a” para workshop do Ballet Gulbenkian, figurinos de Gagik Ismailian; “Adeus...e nem voltei”, figurinos de António Carreiro; “Paixão”, figurinos masculinos de António Carreiro.

ventariados e
do Instituto
que, por pro-
tá depositado
sante espólio
s académicos
o de uma co-
ém de referir
Petrográfico

t. GCI-IPL)

neadamente
kian, sendo
sete espetá-
ção de uma

histórico do
eira metade
e do Teatro
osto por li-
periódicas,
as de teatro
ado por um

05. CD-ROM.
de mestrado:

”, figurinos de
im de Matos;
gik Ismailian;
nio Carreteiro.

devastador incêndio, foram preservadas. A biblioteca recebeu já o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para dois projetos de conservação, digitalização e difusão do seu espólio, o primeiro em 2013/2014 relativo ao acervo de peças de Teatro Manuscritas dos Séculos XVIII e XIX, que está no presente disponibilizado na página da biblioteca da Escola³⁶. O segundo em 2016 /2017 relativo ao Repertório de Teatro Português (séculos XIX-XX) também está já disponibilizado on-line na já referida ligação. Paralelamente prepara-se no presente a fixação paleográfica, estudo e publicação das primeiras peças conhecidas de Teatro de Revista, datadas de 1851 (fig. 8), 1852 e 1853.

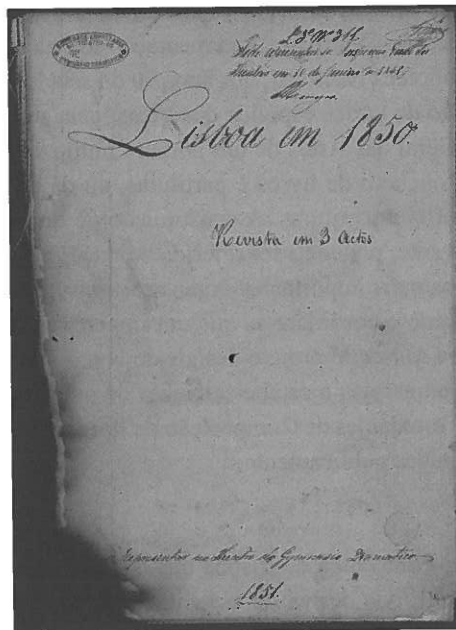


Fig. 8 - Fac-símile do frontispício da primeira peça de Teatro de Revista, 1851 (Digitalização Luísa Marques)

A biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema vem ainda sendo enriquecida com doações e aquisições, das quais se destaca a do espólio do crítico, dramaturgo e tradutor de teatro Carlos Porto, em parte adquirido pelo Politécnico de Lisboa, em parte legado pela viúva. De sublinhar também a aquisição pelo Politécnico de Lisboa de uma parte do espólio do ator, dramaturgo e encenador Costa Ferreira, que chegou a ser Professor da Escola de Teatro do Conservatório. Tem vindo a ser doado pela Professora Eugénia Vasques, crítica de teatro do semanário *Expresso* durante duas décadas, um riquíssimo espólio fotográfico e documental, constituído por livros, programas de espetáculo, revistas periódicas, traduções de peças estrangeiras não publicadas e fotografias de espetáculo. Na área do cinema, é de assinalar, entre a doação da biblioteca do realizador e professor da ESTC, Alberto Seixas Santos.

36. Disponível em https://estc.biblio.ipl.pt/cgi-bin/koha/opac-search.pl?idx=su%2Cwrdl&q=gulbenkian&idx=kw&idx=kw&do=Pesquisar&limit=mc-itype%2Cphr%3AMAN&sort_by=pubdate_asc. Acedido em 2018, Maio, 25.

O Centro de Documentação da Escola Superior de Música de Lisboa começou a constituir o seu acervo documental no mês de maio de 1835, com a criação do Conservatório de Música (Conservatório de Lisboa), sito na Rua dos Caetanos sito na Rua dos Caetanos e, no decreto da sua constituição pode ler-se no art.º 8, “O cartório da musica, que provisoriamente tinha passado do referido Seminario para a Bibliotheca Publica da Côrte, fará parte do Cartorio deste Estabelecimento, e será augmentado pelo Director Geral com todas as peças notaveis dos auctores modernos, assim nacionais como estrangeiros”. Passou por várias vicissitudes, nomeadamente o devastador incêndio do edificio da rua dos Caetanos. Esta importante coleção de espécies manuscritas e impressas, dos séculos XII a XIX, do acervo histórico do Centro de Documentação foi, na sua maioria, levada e integrada no acervo da Biblioteca Nacional, nos anos 90 do século XX³⁷. Recentemente foi enriquecida com a doação de vários espólios dos quais, pela sua importância se destaca a entrega pela Direção Geral das Artes de um número muito significativo de partituras, a doação de Costanza Ronchetti de livros e partituras, ou da professora Maria Cristina Pimentel, também de livros e partituras. A constituição de um espólio de instrumentos musicais é também relevante, podendo ser referida a doação de um órgão da autoria de Dinarte Machado, um dos mais importantes organeiros portugueses. Não obstante, a escola não vive só do passado e considera-se que um importante espólio está no presente a ser constituído em *open source*: o projeto designado como *Portefólio* coordenado pelo professor Carlos Caires e que visa o estabelecimento de uma base de dados constituída por obras compostas por estudantes de Composição da licenciatura e mestrado da ESML, que tenham sido apresentadas publicamente.³⁸

Conclusão

Tem, pois, o Instituto Politécnico de Lisboa um riquíssimo património não só material, mas também imaterial, que deriva da especificidade das suas unidades orgânicas, com uma história riquíssima, em alguns casos sem paralelo em termos nacionais e até internacionais, que importa preservar, estudar e divulgar, mas não se pode também perder a preocupação que deve existir em constituir e criar novas formas de património, designadamente através do desenvolvimento de novos programas arquitetónicos, sendo disso o Instituto exemplar, nomeadamente através da construção de edificios que são e serão peças muito relevantes do espaço arquitetónico contemporâneo e como tal premiadas, através da constituição de novas formas de património, como o evidencia o projecto *Portfolios*. Registe-se por fim que, na diversidade dos saberes de que é composto, tem também denominadores comuns, evidenciados também na forma como se relaciona não só com as questões patrimoniais, mas sobretudo nas suas duas prioridades, o Ensino e a Investigação e que tão bem são conjugados na sua divisa: *VBI SCIENTIA ET ARS, IBI SAPIENTIA ET PRAXIS*.

37. Cf. “Coleções especiais” in página da *Biblioteca Nacional de Portugal. Página da Internet*. Disponível em: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=148&lang=pt. Acedido em 2018, junho, 20.

38. Disponível em: <https://portfolios.esml.ipl.pt/>. Acedido em 2018, junho, 19.

Referências

- “Biblioteca” in *ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Página da Internet*. Disponível em: <https://www.iscal.ipl.pt/index.php/recursos/biblioteca>. Acedido em 2018, junho, 26.
- “Coleções especiais” in *Biblioteca Nacional de Portugal. Página da Internet*. Disponível em: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=148&lang=pt. Acedido em 2018, junho, 20.
- Collecção de Leis e outros Documentos Officiaes*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1837
- “Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial”. Paris: UNESCO Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2003, Outubro, 17. Disponível em: <http://www.gepac.gov.pt/bd-relacoes-internacionais/relacoes-multilaterais/unesco/legislacao-210-doc.aspx?v=ce4065c9-c815-4448-a67c-8d0df90a8034>. Acedido em 2018, junho, 6
- Da Physica à Engenharia : Catálogo do Museu de Física do ISEL*. Lisboa : ACF/ISEL, 2005. CD-ROM
- Diário da República*. Lisboa
- Diário do Governo*. Lisboa
- Estatutos do Real Seminário da Santa Igreja Patriarcal*, 1764, Agosto, 23. Biblioteca Nacional de Portugal, COD. 3693. Disponível em: <http://purl.pt/26501>. Acedido em 2018, junho, 8.
- “História da ESTeSL e das Ciências e Tecnologias da Saúde” in *Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Página da Internet*. Disponível em <https://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-interesse/historia-da-estesl-e-das-ciencias-e-tecnologias-da-saude>. Acedido em 2018, maio, 2
- AA. VV.. *Genealogia dos Corpos do Exército: Armas*. Lisboa : Direção do Serviço Histórico-Militar, 1991
- AA. VV.. *Genealogia dos Corpos do Exército: Serviços*. Lisboa : Direção do Serviço Histórico-Militar, 1993
- AA. VV.. *Património Histórico dos Corpos Militares : Condecorações*. Lisboa : Direção do Serviço Histórico-Militar, 1986
- ALMEIDA, Carolina Dionísio de. *O Edifício do conservatório Nacional (Lisboa) : Estudo Histórico e Arquitetónico*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura. Lisboa : Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2017
- BORGES, Isabel Maria de Carvalho Gonçalves Borges. *Testemunhos Museológicos e sua Habitabilidade no ISEL as Coleções Museológicas do Instituto Industrial de Lisboa : ISEL, Origem, História e sua Apresentação*. Lisboa : Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009
- FERREIRA, Nuno Martins Ferreira. *A Escola Normal Primária de Lisboa (1916-1930)*. Lisboa : Livros Horizonte, 2018.
- MARTINHO, António Manuel Matoso. “A criação do ensino industrial em Portugal” in *Máthesis*. Vi-seu, 2006, n.º 15. Disponível em https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/23570/3/Mathesis15_artigo4.pdf?ln=pt-pt. Acedido em 2018, junho, 15.
- MENDES, João Maria. *Sobre a “escola portuguesa” de cinema*. Amadora : Escola Superior de Teatro e Cinema, 2017
- RODRIGUES, Lucia Lima; RODRIGUES, Gomes Lima; RUSSEL, Delfina e RUSSEL, Craig. “Aula do Comércio: Primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no Mundo?” 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228866666_Aula_do_Comercio_Primeiro_estabelecimento_de_ensino_tecnico_profissional_oficialmente_criado_no_Mundo. Acedido em 2018, maio, 22.
- RODRIGUES, Rui Manuel Pires (orient. MELO, Isabel Maria Alves de Carvalho de). *Do ensino industrial ao ensino da engenharia*. Lisboa : ISEL (edição policopiada), 2017
- ROSA, Joaquim Carmelo. “Depois de Bomtempo: A Escola de Música do Conservatório Real de Lisboa nos anos de 1842 a 1862” in *Revista Portuguesa de Musicologia*. Lisboa : 2000, n.º 10

VASQUES, Eugénia. *A Escola de Teatro do Conservatório (1839-1901) : contributo para uma história do Conservatório de Lisboa*. Lisboa : Gradiva, 2012

AGRADECIMENTOS

Mestra Luísa Marques, Dr.^a Teresa Martins, Gabinete Comunicação IPL, professor doutor António Silvestre, Dr.^a Isabel Maria Alves de Carvalho de Melo.